

O PROGRESSO

PUBLICA-SE NAS TERÇAS E SEXTAS.

EDITOR RESPONSÁVEL.—Antonio Fernandes Leite.

Assigna-se e vende-se no escriptorio da redacção na Galeria n.º 14. Correspondencias de interesse particular e annuncios por linha 30 réis: para os snrs. assignantes 25 rs.—Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção do jornal franca de porte. Preço da assignatura: (sem estampilha) por trimestre 600 réis — (com estampilha) 730 réis: para o Brazil, por navio de vela) 730 réis.

BRAGA 11 DE SETEMBRO.

Ainda o caminho de ferro do Porto a Braga

Tem-nos devéras maguado que a maior parte da imprensa, inclusive a das proprias localidades cujos interesses mais vitaes dependem directamente da construcção de uma via ferrea que ligue o Porto com a capital do Minho, e da direcção ou traçado que tal via deva seguir; tem-nos maguado, dizemos, que a imprensa, em geral, esteja como espreguiçando-se em um leito de rosas, deixando correr quasi á revelia esta momentosissima questão.

Nós temos contribuido com o nosso escasso obolo; mas, em fim, temos trabalhado. Trabalhassem todos, que as forças reunidas lograriam o que um só e pequeno brado não alcança.

O *Diario Mercantil* esteve ao nosso lado, mas desertou das fileiras em que combatia, para ir defender um partido neutro, que, desculpando o nosso estimavel collega, nos parece propugnar por um impossivel, que se não póde até discutir a serio.

O *Jornal do Porto*, peza-nos dizel-o, não interpretou bem os nossos primeiros artigos — como já lhe demonstramos á evidencia —, e parece-nos que não leu os nossos dous ultimos, publicados nos numeros 63 e 65.

Auctorisa-nos esta supposição o que lemos no seu artigo sobre o mesmo assumpto, que nos chegou no correio de hontem: que o «*Progresso*» de Braga retirou da liça!

Não sabemos o fundamento com que o nosso illustrado collega avança tal asserção. Só se é por nós não estarmos todos os dias a repisar em uma mesma idéa.

Mas se este é o motivo, crêmos ainda que o *Jornal do Porto* não tem razão.

Refutou por ventura o nosso collega os nossos artigos em que lhe mostramos claramente a quasi impossibilidade de se construir o caminho de ferro a Braga pelo traçado do litoral, a menos que se não quizessem fazer enormissimas despesas que as vantagens não podiam, por fórma alguma, compensar? Não refutou. E a dupla longura do caminho de ferro construido por tal directriz? E os interesses de povoações importantissimas que elle ia damnificar? Que nos disse o collega a isto? Nada.

Falta-nos ainda concluir com um ultimo artigo a serie dos que escrevemos sobre o assumpto; e depois não

havemos de estar a repisar sempre n'elles, que isso seria estafar argumentos já produzidos; mas se nol-os contestarem, havemos de forcejar por sustental-os, em quanto nos não convencerem de que não temos razão. Convencendo-nos, confessar-nos-hemos vendidos, mas só então.

No entanto recommendamos ao nosso collega do *Jornal do Porto* a leitura principalmente dos nossos dous artigos publicados nos numeros 63 e 65.

Em nós não ha teima, nem capricho, nem especulação; ha o convencimento da verdade. Podemos errar, mas convençam-nos de que erramos.

O traçado do litoral pela Foz, Leça, Villa do Conde e Barcellos parece-nos o unico admissivel; o outro cremos que não passa de uma utopia.

Mas se os argumentos dos propugnadores d'estas duas idéas oppostas não são nem uns nem outros tão fortes e convincentes, que clareiem com a luz da evidencia, não deixando a menor sombra de dúvida, — nem que possam uns aniquilar os outros; — venha a sciencia do engenheiro, e decida, com dados solidos e bases seguras, de que lado está o melhor e o preferivel.

o catholicismo e a liberdade

A si mesmos se enganam ou acintosamente calumniam a nossa consciencia os que por nos verem protestar contra os manejos da reacção politica, mal-disfarçada no manto das conveniencias religiosas, não querem já maior «corpo de delicto», para nos instaurarem processo de impiedade!

Ora, por quem são, e já que tão catholicos se querem mostrar, comecem por saber que na caridade consiste a virtude maxima do christianismo. Arroguem-se muito embora o privilegio da orthodoxia, se assim lhes apraz; mas, no assumpto da indignação devota, não rasguem as vestes a ponto de sedescompoem. Antes de mal-sinarem com injuriosas suspeitas as crenças alheias, tomem tento os accusadores, que não vão elles mesmos tornar-se reus da gehena, como os que dizem «raca», na phrase do Evangelho. Antes de bradarem «blasphemavit!» —attentem bem, não sejam elles mesmos os que blasphemem, quando confundem com a sancta religião do Christo o pharisaismo, que elle reprehendeu sempre com indignação vehemente — *Quis potest capere, capiat.*

Christãos e catholicos somos, de christãos nos prezamos, sem que por isso tenhamos que renegar na communhão politica o symbolo da liberdade. —Muito pelo contrario; por sin-

ceramente acreditarmos na civilisadora doutrina do Evangelho, por a supportarmos eternamente duradoura, e coeva por consequencia a todas as phases da civilização actual, é que nos empenhamos em a vér desassombrar-se de anachronicas tradições politicas, para se reflectir com toda a sua luz vivificante no progresso da moderna sociedade.

Como um producto natural e necessario da grande Revolução, ha 18 seculos operada no mundo pelo Redemptor dos homens, temos nós considerado aqui por mais de uma vez o movimento, com que hoje tendem os povos para a sua emancipação politica e aperfeiçoamento social.

Encontrando o mundo na escravidão, foi justamente o christianismo quem tomou a seu cargo a missão de emancipal-o.

Declarando iguaes perante o Pae commum todos os filhos de Deus, proclamando entre elles a supremacia do espirito sobre a carne, da razão sobre a força, do direito sobre o facto, prégando a mutua correspondencia dos direitos e deveres, evangelizando finalmente o fraternal amor entre os homens, foi o christianismo quem estabeleceu o immutavel e sagrado fundamento da liberdade.

Com a influencia de tão salutar doutrina, começou o christianismo por formar o povo, ou por educar para o estado civil as multidões d'escravos que desde quatro mil annos andavam arrebanhados pelo mundo debaixo da vara do despotismo.

Era uma regeneração, uma vida nova para a humanidade, que ainda então inexperta, e incapaz de se organizar politicamente, devia tambem, como o individuo, ter a sua minoridade. Carecia portanto d'uma tutela, que por meio d'uma educação gradual chegasse enfim a habilital-a para o exercicio dos direitos civis.

Por esse lado, facilmente se explicam as instituições que o catholicismo admitiu ou fundou na idade média; mas não se conclue d'ahi, antes pelo contrario, que n'ellas podesse consistir o extremo desideratum dos seus esforços.

Importa não confundir o accidente com a substancia, o transitorio com o permanente. Não se diga portanto, que a doutrina do Christo é avessa ao adiantamento politico e social. — *Ambulate dum lucem habetis;* — dictando e exercendo este preceito, sanctificou o christianismo a luz da civilização e o movimento do progresso.

Mui longe de querer que a humanidade ficasse estacionaria, foi-a o christianismo guiando até ás fórmas

da sociedade actual, assignalando a sua marcha com os successivos melhoramentos que da existencia do homem começaram já por traduzir-se no viver social, e que das relações civis deverão por ventura traduzir-se nas relações internacionaes, tornando effectivas as garantias de nação para nação, como as que já existem de cidadão para cidadão n'um paiz bem governado.

Que outros por tanto abominem por hereticas as tendencias liberaes da revolução; pela nossa parte, só vemos n'ellas a acção constante do grande movimento, que ha 18 seculos começou a operar-se no mundo, e que só ha-de estar consummado quando vier aos homens o reino de Deus—o reino da justiça e liberdade.

Escandalizar-se-hão por ventura com estas doutrinas os devotos da reacção, por as julgarem heterodoxas ou mal-soantes? — Nesse caso, ouçam o que ultimamente lhes dizia, no congresso catholico de Malines, uma auctoridade, que, até aqui pelo menos, lhes não era suspeita.

É o conde de Montalembert, quem lhes pondera que o regime d'out'ora seria muito bom, mas que tem hoje o «capital defeito de estar morto, e morto, para mais não resurgir». É elle quem os admoesta a distinguir nas forças sociais o que prevalece e «o que vae ficando fóra do serviço, o possivel e o impossivel, a fecundidade e a esterilidade, a vida e a morte». É elle finalmente quem lhes dá os seguintes salutaes conselhos, que não destoam por certo das considerações, que por mais de uma vez temos exposto n'este jornal:

« Não sou democrata, e ainda menos absolutista; mas, como homem politico e historiador, consulto o passado, contemplo o presente, interrogo o futuro, e por toda a parte vejo a democracia. Diante d'esse diluvio, que vem subindo, tentado estaria eu a aterrar-me como homem; — não me aterro porém como christão, pois que se vejo o diluvio, tambem diviso a arca. Por isso estabeleço francamente esta formula: Na ordem antiga, não tem os catholicos de que ter saudades: na ordem nova, não tem os catholicos de que ter receios.»

« É mister corrigir a democracia com a liberdade, e conciliar o catholicismo com a democracia. É mister renunciar absolutamente a quaesquer privilegios a favor do catholicismo, e protestar contra todas as reminiscencias que possam irritar a sociedade actual. A theocracia já hoje não é possivel.»

Tambem assim o intendemos; e n'esse ponto deveras nos apraz estar d'accordo com o illustre orador do congresso catholico.

(*Jornal do Porto*)

CARTA 5ª

EXM.^o E RVM.^o SNR. BISPO DO PORTO.*Dei Deo, Caesaris Caesari*

Como christão velho que sou, e me preso de ser, portuguez de lei, e liberal por convicção, magoa-me o desprestígio de quaesquer auctoridades, e nomeadamente de v. ex.^a, não pela desconsideração pessoal, que a essa parece v. ex.^a muito superior, ou seja pela segurança da sua consciencia, ou pelo fervor da caridade christã, e abnegação evangelica, mas pelo que d'ahi pôde seguir-se contra a ordem publica, a moral e a religião.

Ninguém respeita mais do que eu as virtudes christãs, e qualidades moraes de v. ex.^a, que sobejariam de certo para um excellente parochio d'aldeia; mas que, desacompanhadas de outros dotes, são insufficientes para o cabal desempenho da elevada missão de um prelado diocesano.

Ou seja mingua de sciencia e escacez de intelligencia, ou demazia de modestia e excesso de humildade, é certo que v. ex.^a parece deliberar menos per si, do que por conselho, sem aprecial-o com maduro criterio, circumspecção, e prudencia tanto mais reflectidas, quanto, se pôde tranquilisar-lhe a consciencia, não pôde ferral-o á responsabilidade moral das consequencias como bispo, quando por ventura seja menos justo, ou acertado o alvitre que abraçar.

E não duvido da boa fé de v. ex.^a, mas descreio da lealdade das pessoas que o aconselham; e penso assim pela apreciação dos actos de v. ex.^a, desassombado de preconceitos, ou de qualquer opinião anticipada menos favoravel.

Mais tarde espero eu, que v. ex.^a se hade convencer da sinceridade com que lhe fallo, e da verdade do que digo, quando além do seu compromettimento para com o governo, e da opinião publica que censura o insolito procedimento de v. ex.^a, se vir abandonado da parte intelligente, sensata, esclarecida e verdadeiramente catholica da classe a que preside, a qual não pôde approvar a insistencia, e pertinacia de v. ex.^a em desacatar as leis do estado, os canones da igreja, e as demasias do poder espiritual.

E não me importa, nem quero lembrar-me da historia acerca dos bispos nas diferentes epochas da nossa monarchia; porque ninguem é responsavel pelo passado, e menos ainda pelos erros, vicios, más intencões, ou inconfidencia de seus antecessores.

E' certo porém que em todos os tempos tem havido maus bispos, devassos, sediciosos e traidores; mas é igualmente certo, que tambem não fallecem exemplos de prelados virtuosos, eminentemente apostolicos, cuja vida exemplarissima os fizera passar á posteridade em cheiro de santidade, sem embargo da curia romana os não haver ainda canonisado, ou reconhecido como taes, mas que não são menos santos por isso.

Não cuide v. ex.^a, que só tem de dar contas a Deus do modo como se houver no desempenho, e cumprimento de suas obrigações, e deveres prelaticos. Deus, é verdade, julga sobre todas em suprema instancia, mas não cassou na terra aos poderes publicos o direito de chamar os bispos á observancia das leis vigentes n'aquillo em que lhes dizem respeito, nem de punil-os como refractarios, quando insistem em attentar contra ellas, ou procedem menos regularmente.

Como quer v. ex.^a, que lhe obedecam os seus subordinados n'aquillo mesmo em que são obrigados a obedecer-lhe, se v. ex.^a é o primeiro que desobedece, e teima em desobedecer com inauditas pertinacias? — Similhante exemplo não lh'o inspira por certo o Evangelho! ...

Um bispo pelo facto de ser bispo não deixa de ser cidadão, nem pôde resignar os deveres inherentes a estas qualidades. V. ex.^a como bispo, e successor dos apóstolos, é conjunctamente um empregado publico, e um subdito a muitos respeitos, subordinado ás leis do estado, que jurou ao aceitar a investidura prelatica, e segunda vez como par do reino, e membro de um dos poderes collectivos da nação por virtude d'essas mesmas leis, contra as quaes se revella tão abertamente.

Concedo que por direito divino rece-

bam os bispos immediatamente de Christo o poder espiritual, e que não possa despojar-os d'esse caracter o poder temporal, que os elegera; mas que este pôde suspendel-os do exercicio d'essa auctoridade, processal-os, julgal-os e substituil-os, se assim o merecerem por incapacidade, erro d'officio, crime, ou traição premeditada, judicialmente provada qualquer d'essas circumstancias, creio eu que está nas suas attribuições, é previsto no codigo civil e criminal, e não encontra as disposições de direito canonico.

E foi sempre assim. Em tempos mesmo, de que v. ex.^a parece recordar-se com muita saudade, fugiu para Roma o cardeal Alpedrinha, para se forrar ás ameaças symbolizadas nas palavras mysteriosas de um principe, que não tardaria a ser rei. Um arcebispo de Braga morreu na prisão, depois de ver suppliciar no cadafalso alguns dos seus mais proximos parentes e amigos, convictos do crime de alta traição, de que fôra o cabeça. O povo de Lisboa precipitou do campanario da torre da sé um bispo, porque seguira os planos e maquinações da rainha D. Leonor Telles a favor de Castilla contra o mestre d'Aviz.

A um antecessor de v. ex.^a, e a um bispo de Coimbra, trataram menos respeitadamente D. Afonso Henriques, e D. Pedro I. Se a Igreja reza d'estes «santos varões», e os considerou martyres da fé não sei eu; mas que todos foram substituidos, e que os papas sancionaram a escolha dos que lhe succederam, é facto averiguado de que resa a nossa historia.

Parece que v. ex.^a aspira tambem á gloria do martyrio, a julgar pelo offerimento do seu sangue em holocausto á pureza da sua fé, que muitos consideram teima; — eu respeito a sinceridade d'essas piedosas aspirações. Mas, ex.^{mo} snr., permitta-me v. ex.^a que lhe lembre, que em tempos de liberdade, civilização e tolerancia não pôde haver martyres da fé, porque a fé não se discute, nem se impoem, aceita-se. O que se impoem é a obediencia ás leis, ou a pena correspondente ao crime de desacatal-as; sendo uma necessidade social, que em nada encontra a religião, quando mesmo não fosse uma obra de misericordia.

E' provavel, que v. ex.^a não creia nas minhas palavras, que me considere mesmo um d'esses «espiritos fortes», que esconde cautelosamente a sua impiedade sob as apparencias da mais falsa hypocrisia: perdoe-lhe essa injustiça pela liberdade de prevenil-o com toda a franqueza, e dizer-lhe, que não tem melhores razões para crer na sinceridade dos que defendem os actos de v. ex.^a, e louvam o seu proceder tão irregular como injusto.

Não se offenda v. ex.^a, que para eu assim pensar, e incomparavelmente com mais justiça bastam-me os precedentes politicos, de toda essa clientella suspeita á religião do Crucificado, á dynastia reinante, e ás instituições liberaes. Na imprensa são os jornaes migelistas os sóz, que defendem a v. ex.^a, e os que affoitam a serios commettimentos de inaudita desobediencia, ou pelo menos á contumacia, e insistencia no prejuizo. No paço episcopal tambem os precedentes não abonam as pessoas do seu conselho privado. Cá fóra se algum levanta a voz em favor de v. ex.^a, que se não socorra á caridade christã, é tão carecido de intelligencia, probidade, e religião, que a defeza não tem valor, ou auctoridade, e despensa mais justificada censura.

V. ex.^a deve ter notado a indifferença, e menos acatamento, com que é saudado pelos portuenses, que em geral tumbam de catholicos, liberaes e respeitosos para com todas as pessoas, e auctoridades de qualquer classe, ou gerarchia, que pelo seu proceder, e virtudes sabem captar a sua benevolencia e attentões.

V. ex.^a sabe como fôra recebido na visita que ha tempos fez a algumas parochias da diocese, por alguns parochos mais judiciosos, e illustrados, que, não tendo de que receiar-se no cumprimento das obrigações do seu ministerio pastoral, nem porque podessem ser arguidos, se não acanharam de redarguir ás reflexões de v. ex.^a, sem faltarem ao respeito devido ao seu prelado, que quereria talvez mais ce-

V. ex.^a conhece, que é considerado como instrumento da reacção ultramontana pela opinião publica; e que tem dado d'isso as mais exuberantes provas, para que similhante conceito possa haver-se por mentido, ou duvidoso, parecendo até desvanecer-se com uma audacia, que se não compadece muito com a mansidão, e humildade de um successor dos apóstolos.

N'estas condições, ex.^{mo} snr., a espinhosa tarefa que lhe está commettida como pastor da sua igreja, e pae espiritual, mal pôde ser desempenhada em proveito das almas, e serviço de Deus; porque as ovelhas do seu rebanho entendem que v. ex.^a se serve, como todos os reaccionarios, da religião como meio para fins muito outros, e estranhos á missão do apostolado.

Agora o que v. ex.^a ignora, dado mesmo que assim proceda na mais acendrada boa fé, é que está sendo o bode expiatorio n'este sacrificio profano da mais tenebroza politica reaccionaria, e que justa, ou injustamente pôde pagar por si, e por quem com insinuações menos leaes e sinceras o mettera em similhanes trabalhos, abusando dos seus instinctos, ou da sua credulidade.

Pois, ex.^{mo} snr., concluo por dizer-lhe, que essa innocente ignorancia, ou essa boa fé, sem embargo do que possam asseverar-lhe os seus falsos amigos, tem desvirtuado a v. ex.^a não só perante o governo, e os poderes publicos do estado, mas perante a opinião publica, que se não compra nem seduz, e que o acalma do incapaz, desobediente, reaccionario, e migelista.

Pôde ser que d'estas culpas o não accuse a sua consciencia no fóro intimo, que respeito, e não pertendo devassar; mas no fóro externo, a julgar pelos factos, só a emenda, e o arrependimento, pôdem merecer-lhe o perdão, a indulgencia e a absolvição.

Disse. E perdoe-me v. ex.^a tambem, se por ventura subjugado pela verdade fui menos respeitoso e humilde.

(J. do Porto.) Um christão velho.

Lisboa 7 de Setembro

(Do nosso correspondente)

Continúa a mingua de novidades. Um jornal de Lisboa disse outra dia que a politica estava a ares; eu não sei se está a ares ou a banhos, o que sei é que a carestia de novidades faz crescer cada vez mais a crise dos correspondentes.

A noticia mais importante e que tem dado mais que fallar n'estes ultimos dias, nos principaes circulos politicos de Lisboa, é a sem-ceremonia de um correspondente que se diz ministerial e que era tido n'essa conta; mas cujas correspondencias são ás vezes mais opposicionistas de que os escriptos da opposição propriamente dita. Refiro-me a um dos correspondentes do *Jornal do Porto*, que, pelo que se deduz do que escreve, passou com armas e bagagens para os arraiaes contrarios, o que faz duvidar a gente ministerial do ministerialismo do *Jornal do Porto*. A avaliar pela censura mais grave que o correspondente dirige ao governo, parece que o motivo do seu resentimento é talvez algum dos ministros não querer incorrer na censura que elle tão asperamente dirige a todos, e isto leva-me a crer que a transição de correspondente tem o quer que seja do homogenidade com a fabula da raposa e as uvas. Pôde ser que n'esta minha conjectura haja injustiça, mas é natural a supposição em vista da difficuldade do salto.

— A opposição continúa a imaginar crises ministeriaes que não existem felizmente. Não me admiro que o faça, porque a necessidade assim a obriga. O que havia de dizer a op-

posição, se as não imaginasse? E como encobriria ella a sua propria crise, filha da patente desharmonia que lavra nos seus arraies?

— Li outro dia na *Nação* uma pastoral do sr. Bispo de Coimbra, que na verdade me desafiou a hilaridade n'um ponto que vou contar. O reverendo Prelado, depois de apontar os inconvenientes que resultam aos catholicos da leitura dos livros protestantes, que s. exc.^a diz estarem espalhados na sua diocese, e de pedir aos seus amados filhos que não os lessem porque elles contém veneno que mata o corpo e a alma, accrescenta com toda a ingenuidade e innocencia o seguinte periodo, que transcrevo na sua integra:

« Não vimos esses livros, não desejamos vê-los; mas podemos apontar os seus erros, denunciar as suas maximas e até mesmo avaliar o seu estylo (é muito!), porque são sempre os mesmos erros, as mesmas maximas, o mesmo modo de escrever.»

Então o snr. bispo de Coimbra viu os livros ou não viu?.. Se viu para que o nega? Fiará mal ao digno prelado ter conhecimento d'elles?.. não deverá o bom pastor conhecer o bem e o mal, para encaminhar convenientemente as suas ovelhas, ou desviar-as do mau caminho?.. Se os não viu para que leva o seu imaginario conhecimento d'elles a ponto de até lhe condemnar o estylo?.. Será por não julgar bom modelo de linguagem, senão o que fôr escripto no genero da sua pastoral?.. Pobre lingua portugueza! ai do teu futuro esperançoso e do teu passado de gloria, se fossem adoptados taes modelos!.. Mas a causa é outra — é a mesma que motivou a pastoral do sr. arcebispo d'essa cidade; é o principio reaccionario que encaminha todos os seus sectarios para o mesmo fim, servindo-se de todas as armas e empregando todos os meios! E' o amor pelo passado e pelo obscurantismo d'eras que já lá vão, e o odio a todas as garantias de civilização e progresso, que a liberdade offerece aos que se regem por ella! Baldado empenho, snrs. bispos, cançam-se inutilmente, que a humanidade já não retrograda!..

— El-Rei continúa nas suas visitas aos estabelecimentos publicos. Em um dos ultimos dias, visitou a imprensa nacional, e tão satisfeito ficou do estado em que encontrou aquelle estabelecimento, que, ao inscrever o seu real nome no livro dos visitantes, antepoz-lhe as seguintes linhas honrosas para o estabelecimento e não menos para o monarcha que denuncia assim o seu amor ás artes: «Folgo sempre quando posso elogiar qualquer estabelecimento do estado. Este está n'esse caso.»

— E' esperado ansiosamente o bom successo de S. M. a Rainha. Está tudo providenciado para a occasião em que se der, em harmonia com as noticias que já dei na minha anterior correspondencia. Haverá tres dias feriados, como será tambem o dia em que fôr baptisado o herdeiro presumptivo da coroa. Parece que será nomeada via ou governante do principe ou princeza que S. M. dêr á luz, a snr.^a condessa de Villa Real.

— Falleceu o tenente coronel Magalhães Coutinho. Era um dos 7500 bravos do Mindelo, e tio do sr. director geral d'instrução publica.

— Hermann conserva-se ainda em Lisboa e tem obtido boas enchentes no circo de Price. E' com effeito um artista de um merecimento inapreciavel.

— O theatro normal abriu no sabbado com o *Pagem da Duqueza*. O actor Roza acha-se já escripturado e parece que o sr. Roza Junior o será tambem.

— A rapariga do Algarve que ha tempo disse fóra operada no Hospital de S. José, pelo sr. doutor Henriques Teixeira, d'uma elephantiose dos grandes labios, sahiu com alta a semana passada completamente boa e sem o menor defeito. Foi uma operação difficil e nova e do bom resultado da qual resulta muita gloria e bom nome para o habil operador.

Por hoje não tenho mais nada a dizer.

NOTICIARIO.

Instrução secundaria. — Foi concedido ao nosso amigo e collega, Gonçalo Antão de Macedo Sá e Abreu, «titulo de capacidade» para o ensino particular de *Portuguez, Francez, Mathematica Elementar, Philosophia, Historia, Rhetorica, Principios de Physica e Chimica e Introdacção á Historia Natural.*

Festividade. — Festeja-se domingo na Sé primaz com missa cantada e sermão a imagem de N. Senhora da Boa memoria.

Enthulho. — O tanque do chafariz do Paço está n'um estado vergenhoso. É preciso que a ill.^{ma} camara mande quanto antes remover d'alli a grande quantidade de pedras, cacos de garrafas, e terra com que a garotagem o tem enthulado.

De igual limpeza precisam quasi todos os tanques das fontes publicas.

Casamento. — Contrahiu hontem o sacramento do matrimonio o ill.^{mo} sr. Antonio Marques da Silva Arantes com sua prima a exc.^{ma} sr.^a D. Anna Leopoldina da Rocha Veiga.

O illustre noivo, que é natural do Pará, é um mancebo sympathico, rico, e dotado das mais excellentes qualidades.

A noiva é uma das mais interessantes senhoras da nossa terra, virtuosa, prendada, e verdadeiramente estimavel pela sua educação.

Foi um casamento feliz. Os noivos amavam-se quanto se póde amar, e viam no casamento a realisação dos sonhos mais doirados da sua vida, e das suas mais elevadas aspirações.

A' noite, o ill.^{mo} sr. José da Rocha Veiga, nosso particular amigo, para festejar o casamento de sua estimadissima filha, recebeu em casa diferentes familias e cavalheiros de sua amizade, a quem obsequiou com um profuso e bem servido chá.

Aos pais da sympathica e interessante noiva, damos-lhe os nossos cordeaes e sinceros parabens por verem tão feliz uma filha a quem tanto amavam: aos noivos, desejamos-lhe do coração uma eterna e deliciosissima lua de mel.

O sr. Arantes, para commemorar um dia de tanto regosijo para elle como para toda a familia Veiga, mandou entregar hontem de manhã ao thesoureiro do asylo de infancia desvalida de D. Pedro Quinto, o sr. Francisco Casimiro, a quantia de 18\$

rs., mandando igual quantia para o asylo d'entrevados.

Exposição agricola. — A abertura d'esta grande festa nacional não tem logar no dia 15 como annunciavamos; mas sim no dia 16 de Outubro proximo, por ser o dia natalicio de S. M. a Rainha a sr.^a Maria Pia.

Sobre a materia diremos ao nosso collega o *Districto* que na imprensa deste jornal se estão imprimindo annuncios que nos dizem ser para remeter a todas as redacções de jornaes, entre as quaes se conta necessariamente a do *Districto*; e por isso não tem logar a observação que fez em seu ultimo numero.

Nos por sermos adiantados tivemos, como o collega viu, de ractificar a noticia, porque declarando que a exposição principiava no dia 15, ella só principia no dia 16.

Uniforme. — Consta-nos por cartas vindas hoje de Lisboa que fóra concedido aos empregados dos governos civis um bonito uniforme de que devem usar principalmente quando tenham de concorrer a festas officiaes.

A iniciativa do pedido do uniforme partiu dos empregados do governo civil d'esta cidade.

Viagem aeria. — Um jornal de Constantinopla diz que n'uma das ultimas tardes, dois jovens da ilha do Prinkipo, voltavam da caça em uma lancha, quando ouviram um ruido que não poderam definir. De repente vêm sobre suas cabeças um passaro enorme, cuja apparencia os encheu de espanto. Mettem as armas á cara e disparam. Gritos de dor, palavras intercoortadas chegaram a seus ouvidos. Dirigem-se para o logar em que tinha cahido o volatil, e então reconhecem que o que tinham tomado por passaro era um homem armado com azas mechanicas. Prestaram-lhe logo todos os soccorros, e reconhecem felizmente que as feridas não apresentavam symptomas de cuidado. Este novo Icaro era já a terceira vez que atravessava de Antigonon a Plati, onde bía visitar a sua bella, servindo-se para isto de umas azas mechanicas por elle inventadas.

DISTRICTO DE BRAGA

Concelho de Braga

Tabella dos preços dos generos abaixo designados nos quatro mercados principaes deste districto, na semana finda em 6 de Setembro de 1863.

Generos.	Unid. ^o	Preços.
Trigo	RAZA	740
Milho alvo ..	«	600
Centeio	«	440
Milhão branco	«	520
Dito amarello	«	520
Cevada	«	500
Feijão verm. ^o	«	850
Rajado	«	760
Dito amarello	«	750
Dito branco ..	«	750
Dito fradinho ..	«	520
Batatas	«	340
Azeite almude	«	5\$050
Vinho Pipa	«	19\$000

Concelho de Guimarães.

Generos.	Unid. ^o	Preços.
Trigo	RAZA	840
Milho alvo ..	«	660
Centeio	«	520
Milhão branco	«	630
Dito amarello	«	660

Cevada	«	640
Farinha	«	660
Feijão rajado	«	700
Dito amarello	«	800
Dito branco ..	«	800
Dito vermelho	«	900
Dito fradinho	«	480
Batatas	«	230
Azeite almude	«	5\$100
Vinho	«	1\$400

Concelho de Barcellos.

Generos.	Unid. ^o	Preços.
Trigo	RAZA	860
Milho alvo ..	«	650
Centeio	«	380
Milhão branco	«	520
Dito amarello	«	500
Cevada	«	490
Feijão rajado	«	680
Dito amarello	«	670
Dito branco ..	«	700
Dito fradinho ..	«	500
Batatas	«	250
Azeite almude	«	5\$600
Vinho	«	1\$440

Concelho de V.^a N.^a de Famalicao.

Generos.	Unid. ^o	Preços.
Trigo	RAZA	900
Milho alvo ..	«	760
Centeio	«	460
Milhão branco	«	580
Dito amarello	«	550
Cevada	«	540
Feijão vermelho	«	680
Dito amarello	«	650
Dito branco ..	«	700
Dito rajado ..	«	600
Dito fradinho ..	«	460
Batatas	«	240
Azeite almude	«	5\$100
Vinho	«	1\$000

EXTERIOR

Nova York 29 d'agosto.

Jefferson Davis resolveu armar 500,000 negros aos quaes dará liberdade e terras depois da guerra.

Paris 8 de Setembro.

Projecta-se um emprestimo mexicano, para que aquelle Estado possa pagar ás diversas potencias.

Madrid.

Os progressistas desta capital resolveram guardar uma abstenção solidaria nas proximas eleições.

Koenigsberg 3.

O correio de Wilna diz que tiveram logar outras duas execuções capitais na Lithuania: a do padre Theophilo Rackowski e a do official Henry Mackowiecki, accusados de ter feito parte do bando de insurgentes contra a ordem geral de Mourawieff.

Cracovia 3.

Em consequencia de uma ordem do governo nacional varios censores de jornaes de Varsovia pediram a demissão.

Diz-se que o coronel Trepoff foi chamado a Varsovia para reorganisar a politica; mas que recusára o cargo.

Paris 3.

A «Patrie» diz que hontem chegaram de S. Petersburgo despachos importantes vindos por um correio especial.

Londres 3.

O «Times» publica uma circular de Sward dirigida aos consules da America na Europa.

M. Sward apresenta factos da guerra favoraveis ao triumpho completo para o norte; pede aos consules que façam esforços para decidir a França e a Inglaterra a que neguem o seu apoio aos insurgentes para quem o

principal recurso é a esperanza de um auxilio estrangeiro.

O «Times» refuta a circular americana. Diz que as cidades do Sul conquistadas não teem sido delidas senão por força. O partido da união não se tem manifestado entre ellas.

A Inglaterra tem guardado neutralidade; o commercio é de natureza imparcial.

Nova York 26.

No dia 25 foi bombardeado Charleston. O forte Sumter, uma das defezas da praça, está convertida em ruinas.

Os jornaes confederados invocam o auxilio da França.

Continuam as operações do recrutamento em Nova York. Reina agitação nesta cidade.

O general Rosencranz bombardeou Chattanooga.

Berlin 4.

A camara dos deputados foi dissolvida.

Tem-se a convicção de que o povo prussiano nas novas eleições não quererá comprometter a independência e a dignidade da sua patria quando se tracta de despojar a Prussia da sua legitima influencia na Alemanha.

Publicações Litterarias.

COMPENDIO

DE
PHILOSOPHIA RACIONAL,
Contendo a Psychologia, a Ideologia, a Grammatica Geral e a Logica.

POR
M. Pinheiro d'Almeida e Azevedo.

Approvado unanimemente pelo conselho geral d'instrução publica.

Vende-se em Braga, na loja do sr. José d'Amorim Lima, rua de Santo Antonio e na portaria do Lyceu.

BIBLIOTHECA DAS DAMAS

Collecção de romances escolhidos lendas, contos e narrativas, dedicada ás senhoras portuguezas e brazileiras.

(3.^a SERIE)

Publicou-se o 7.^o n.^o que é o 5.^o tomo da *Judia Errante*, continuação do *Judeu Errante* de Eugenio Sue.

Preço para o Porto, 120 rs. por cada n.^o pagos no acto da entrega, que é feita em casa dos snrs. assignantes. Para as provincias, não se tomam assignaturas por menos de 6 ou 12 n.^{os} pagos adiantados, na razão de 150 rs. cada um para serem enviados francos de porte.

Os romances a seguir são os seguintes pela ordem que vão designados: O n.^o 8 será a continuação da *Judia Errante* seguindo-se-lhe o *Milhafre dos Mares*, os *Mysterios do Carcere*, o *Corsario Negro*—os *Mysterios de Paris*, o *Judeu Errante*—e outros de autores acreditados.

A *Bibliotheca das Damas* assigna-se no Porto, rua do Bom Jardim n.^o 69, de frente da *Viella da Neta*—Lisboa, na loja do sr. Lavado—Coimbra na do sr. José de Mesquita—Braga na do sr. Germano Joaquim Barreto—Vianna na do sr. André Joaquim Pereira—Guimarães na do sr. J. P. Monteiro Girão—e em Villa Real na do sr. Antonio Custodio da Silva.

O importe das assignaturas póde ser enviado em estampilhas, ou em cautellas do seguro.

Preço (12 n.^{os}) francos..... 1\$300

« 6 \$300

A correspondencia franca de porto ao editor da *Bibliotheca das Damas*—Porto.

Os snrs. assignantes do *Archivo Juridico* gosam a vantagem de poderem haver todos os romances da 1.^a e 2.^a series da *Bibliotheca*—pelo preço da assignatura, ou 120 reis cada volume, custando a vulso 200 rs.

ANNUNCIOS

**Apparellhos hydraulicos de Pa-
tente.**

Os Estanca-rios, em noras america-
nas, com bombas aspirantes e de
repuxo, ultimamente inventadas, e pa-
ra as quaes obteve patente de inven-
ção por 15 annos, por decreto de 23
e alvará de 30 de Julho ultimo— ven-
dem-se pelos mesmos preços que se
tem vendido até hoje os de bomba de
cadiado e buchas de ferro em relação
á profundidade de 10 metros.

São mais leves para o trabalho,
podem ser movidas para qualquer dos
lados e são menos sujeitas a descon-
certos.

Garantem-se por dous annos.
Porto 29 d'Agosto de 1863.

(184) Luiz Ferreira de Souza Cruz.

PELA Reitoria do Lyceu Nacional de
Braga, se faz saber que a matri-
cula para a admissão no mesmo Ly-
ceu começa no dia 15 de Setembro
corrente, e termina no dia 30 impre-
terivelmente, abrindo-se as aulas no
1.º de Outubro.

Deverão portanto os que pertencem
derem matricular-se em algumas das
disciplinas do curso geral do Lyceu,
fazer entrar na secretaria os seus re-
querimentos desde o dia 15 até 25,
declarando n'elles quaes as disciplinas
em que pretendem matricular-se, e
em que classe, tendo em vista o ho-
rario que se acha affixado no edificio
do Lyceu, a fim de conhecerem quaes
as disciplinas, cuja frequencia simulta-
nea é compativel.

Não serão recolhidos os requeri-
mentos que não vierem devidamente
instruidos, e dentro do praso fixado.
(188)

OBRAS PUBLICAS DISTRICTO DE BRAGA

Estrada de Braga a Valença.

Pontes do Cavado e Homem

No dia 20 do corrente pelas 10 ho-
ras da manhã no escriptorio das
obras destas pontes ao barco do Bico,
se procederá na conformidade do ar-
tigo 14 do regulamen.o das obras pu-
blicas de 14 de Abril de 1856 á ar-
rematação do transporte da cal, pozzola-
na, e outros materiaes de constru-
ção, vindos da cidade do Porto.

No dito escriptorio em qualquer
dia e hora se dão os esclarecimentos,
e condições desta empreitada. (190)

VINHOS finos engarrafados de João E.
dos Santos, que se vendem em casa
de João Evangelista de Souza Torres e
Almeida, de Jeronymo José Ferreira
Couto, e na de Custodio José da Silva,
na rua de Galos.

VINHO TINTO

	Duzia	Reis	Por garrafa
Reserva .. « ..	24\$000		2\$000
Particular « ..	14\$400		1\$200
Lagrima .. « ..	10\$200		850
Marquez de			
Pombal .. « ..	7\$680		640
Duque .. « ..	6\$480		540
1834 .. « ..	6\$240		520
Fino .. « ..	6\$000		500
« 1.ª qual. « ..	5\$280		440
« 2.ª « ..	5\$040		420
« 3.ª « ..	4\$320		360
Meza « ..	3\$600		300

		3\$120	260
« 2.ª « ..			
	VINHO BRANCO		
1815 .. « ..	Duzia	9\$600	800
D. Estephania « ..		6\$000	500
Malvazia .. « ..		8\$640	720
Geropiga			
(BRANCA VELHA) .. « ..		7\$200	600
(189)			

INSTITUTO BRACARENSE

ESTE collegio recebe ainda 10 alum-
nos internos, passado aquelle nu-
mero não se admite mais.

As aulas estarão abertas no dia 1.º
de outubro proximo.

As pessoas que quizerem utilizar-se
deste estabelecimento de educação, de-
verão mandar matricular os seus me-
ninos desde o dia 15 de Setembro por
diante, seja directamente, seja por
correspondencia.

Quem pertender programmas pô-
de dirigir-se ao director do Instituto
Bracarense. (181)

COLLEGIO

De Nossa Senhora da Conceição das
Carvalheiras da cidade de Braga.

Admite alumnos internos a 80\$000
rs. e semi-internos a 30\$000 rs. por
anno; e externos a 500 rs. por mez
por cada uma das disciplinas que o
alumno frequentar.

Dá-se boa educação religiosa, moral
e civil, tomando como norma o Evan-
gelho e os bons costumes; e adian-
tam-se os alumnos, pelos quaes se tem
a maior vigilancia que é possivel as-
sim em relação ao moral como ao
physico.

O tractamento é abundante, sadio
e variado, tendo sempre — almoço, jan-
tar, merenda e ceia.

Em julho ultimo fizeram os alum-
nos d'este collegio 56 exames no Ly-
ceu d'esta cidade, ficando approva-
dos, e com distincção.

Ha professores legalmente habilita-
dos para todas as disciplinas.

Toda a correspondencia deve ser di-
rigida para esta cidade ao director do
collegio — Francisco Joaquim Moreira
de Sá. (5)

Este collegio abre-se no dia 1 de
outubro, e principiam as aulas seguin-
tes ás horas que aqui vão indicadas:

Instrução primaria
(de manhã) (de tarde)
9 ás 11 horas 2 ás 5.

Francz
8 ás 10. 3 ás 5.

Gramatica e tra-
ducção latina
7 e meia ás 9. 3 e meia ás 5.

Latinidade
7 e meia ás 9. 3 e meia ás 5.

No dia 13 do mesmo mez de Ou-
tubro principiam as aulas de Inglez,
Philosophia Racional e Moral, Histo-
ria e Geographia, e Geometria, para
que o collegio tem professores legal-
mente habilitados pelo Conselho Supe-
rior de Instrução Publica.

Curso de letra ingleza

MANUEL Maria Correia, bacharel for-
mado em direito, director do col-
legio do Espirito Sancto, na cidade do
Porto, determina-se a abrir um curso
de letra ingleza na cidade de Braga,
para os que em 15 até 16 licções,
quizerem reformar sua letra pela quan-
tia de 5\$000 rs.

Todos os individuos, que quize-
rem, deverão na redacção, onde fôr
publicado este annuncio, deixar escri-
pto seu nome até ao dia 6 de Setem-
bro. (179)

A NACIONAL

COMPANHIA DE SEGUROS MUTUOS SOBRE A VIDA

AUCTORISADA PELO GOVERNO DE S. M. C.

Domicilio social: Madrid calle del Prado, 19

DIRECTOR GERAL: SNR. D. JOSÉ CORU Y CLAU

Agente geral da companhia em Braga

JOÃO EVANGELISTA GOMES D'AZEVEDO

Esta companhia abraça, pelo systema mutuo, todas as combinações de sobre-
vivencia do seguro sobre a vida.

N'ella pôde fazer-se a subscrição de modo que em caso algum, ainda mesmo
por morte do segurado, se perca capital imposto nem os beneficios correspondentes.

Um delegado do governo e um conselho de administração eleito pelos subscri-
ptores vigiam as operações da companhia.

A direcção da companhia tem depositado nos cofres do Estado uma fiança ef-
fectiva como responsavel pela sua boa gestão.

São tão surprehendedentes os resultados que produzem as sociedades da indole da
NACIONAL, que em recentes liquidações houveram subscriptores que obtiveram um
lucro de 30 p. c. ao anno sobre seu capital, sem risco de perdello por morte. Ainda
reduzindo este premio a 22 p. c. e suppondo-o permanente, uma imposição annual de
50\$000 rs. produzirá em metal effectivo:

Aos 5 annos.. ..	685\$000	reis.
Aos 10 «	2:650\$000	«
Aos 15 «	5:600\$000	«
Aos 20 «	12:500\$000	«
Aos 25 «	29:200\$000	«

Se a subscrição é com perda de capital no caso de morte, então os productos
são muito maiores, pois se augmentam como o capital e beneficios dos segurados que
morrem antes da epocha da sua liquidação.

O agente dá gratis prospectos e estatutos da companhia.

(176)

PRIMEIRA E ANTIGA CASA FELIZ.

RORIZ

Rua das Flores n.º 1 e 3,

Junto á egreja da Misericordia. PORTO.

LOTERIA DE LISBOA

Premio grande 10:000\$

JOSE IGNACIO FERREIRA RORIZ

Affiançado no governo civil do
Porto, em conformidade do edi-
tal de 28 de junho de 1860.

TEM á venda, na sua antiga e
bem conhecida loja, os bilhetes inteiros,
meios ditos, quartos, oitavos e cautel-
las da presente loteria, cuja extracção
deve ter logar no dia 15 de Setembro
do corrente anno de 1863.

EL NON PLUS ULTRA DE LA MEDECINA

Pildoras Holloway

La eficacia de estas Pildoras es univer-
salmente admittida; e los pedidos, que de
ellas se hacen en todas las partes del mun-
do, aumentan a cada dia con una rapidez
asombrosa. Los efectos maravillosos, que
produce su empleo, deben atribuir-se a la
influencia, que poseen para espeler e la
sangre toda impureza y para asegurar una
digestion perfecta. Este remedio facilita la
disolucion quimica de los alimentos oca-
sionado una secrecion saludable de jugos
gásticos, que dá alimento las calidades
necessarias para formar una sangre normal.
Por esta razon, en las constituciones de-
bilitadas en las diversas afecciones del es-
tómago y en las enfermedades tsque pro-
vienen de la impureza de la sangre, los
efectos de estas Pildoras son verdadera-
mente porpiciosos.

Las Pildoras Holloway son mas espe-
cialmente eficaces para las enfermedades
seguintes: —

Accidentes epiléticos	Hemorroides
— de paralesia	Hidropesia
Afecciones del estó- mago	Ictericia
Asma	Indigestiones
Ataques de bilis	Inflamaciones
Calenturas de toda es- pecie	Jaqueca
Constipados	Irregularidades del menstruo.
Cólicos	Lamparones
Debilidad	Lumbago ó mal de rinones
Disenteria	Mal de piedra
Dolor de cabeza	Manchas en el cutis
— de vientre	Obstrucciones
Enfermedades del hi- gado	Retencion de orina
Venéreas	Reumatismo
Erisipelas	Síntomas secunda- rios
Falta de fuerzas por qualquiera causa	Tisis ó consuncio pulmonal
Gota	Tumores

Vendem-se estas pilulas no estabele-
cimento geral de Londres, n.º 244, Strand,
e em todas as boticas, drogarias e em
casa de outras pessoas encarregadas de
sua venda em toda a America do Sul,
Havana e Hespanha.

O deposito geral é em casa da snr.ª
Viuva Barreto, rua do Loreto, 65 — Por-
to, em casa do sr. M. A. Figueira.

Cada caixa vae acompanhada das pre-
cisas instrucções impressas no idioma hes-
panhol, e por ellas se verá a maneira de
applicar o remedio ás diferentes enfermi-
dades.

TYPOGRAPHIA UNIÃO

á Galeria n.º 12.